Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.03, 2025
ISSN 2178-6925

O IMPACTO SOCIAL DAS HISTÓRIAS FANTÁSTICAS NO ENSINO DA LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE SOCIAL IMPACT OF FANTASTIC STORIES ON TEACHING READING IN THE 5TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

Poliana Bernabé Leonardeli

Mestra em Letras – UFES, Doutora em Letras – UFES, Professora adjunta de Língua Portuguesa – Faceli

E-mail: pleonardeli@gmail.com

Simone da Conceição Nascimento

Graduanda no curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares

E-mail: simoneconceicao3837@gmail.com

Katiucy Pereira Rossoni Ribas

Graduanda no curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares

E-mail: katiucyrossoni.14@gmail.com

Resumo

Este estudo analisa o uso do gênero literário fantástico no Ensino Fundamental, focando em sua aplicação no 5º ano. Investiga como os professores trabalham histórias fantásticas e seus impactos no estímulo à leitura e no desenvolvimento social e crítico dos alunos. Com base em uma abordagem qualitativa, questionários foram aplicados a docentes para identificar práticas pedagógicas e percepções sobre os benefícios do gênero. O fantástico, por estimular a imaginação e o pensamento crítico, favorece o engajamento com a leitura e a construção de habilidades interpretativas. O estudo defende a inclusão do gênero no currículo escolar como ferramenta para promover um aprendizado mais significativo e contribuir para o debate sobre estratégias pedagógicas inovadoras na literatura.

Palavras-chave: Gênero fantástico; Leitura; Ensino Fundamental; Práticas pedagógicas; Desenvolvimento social.

Abstract

This study analyzes the use of the literary genre of fantasy in primary education, focusing on its application in 5th grade classrooms. It investigates how teachers work with fantasy stories and their impacts on encouraging reading, as well as the social and critical development of students. Based on a quantitative approach, questionnaires were applied to teachers to identify pedagogical practices and

perceptions about the benefits of the genre. Fantasy, by stimulating imagination and critical thinking, enhances engagement with reading and the development of interpretative skills. The study advocates for the inclusion of this genre in the school curriculum as a tool for fostering more meaningful learning and contributing to discussions on innovative pedagogical strategies in literature.
Keywords: Fantasy genre; Reading; Primary education; Pedagogical practices; Social development

INTRODUÇÃO

Este estudo investiga a utilização do gênero literário fantástico no Ensino Fundamental, com enfoque nO sua aplicação por professores do 5º ano, buscando compreender seu impacto no desenvolvimento social dos alunos e na promoção da leitura. A pesquisa foi estruturada com base na aplicação de questionários a professores dessa etapa de ensino, com o intuito de identificar as práticas pedagógicas utilizadas e avaliar a percepção dos docentes acerca da relevância desse gênero literário no processo de ensino-aprendizagem.

O problema central do estudo concentra-se em compreender como as histórias fantásticas são trabalhadas pelos professores do 5º ano e quais resultados são observados em relação ao estímulo ao hábito da leitura e ao desenvolvimento crítico e social dos estudantes. Para isso, os objetivos definidos incluem: apresentar um breve histórico do gênero fantástico, destacando seus principais autores e obras; observar como as narrativas fantásticas contribuem para a formação leitora e social dos alunos; e analisar as estratégias pedagógicas empregadas pelos docentes para abordar o tema em sala de aula.

Com base em uma abordagem qualitativa, o estudo utilizou questionários como instrumento de coleta de dados, enviados a professores do 5º ano do Ensino Fundamental. Esse método permitiu identificar e analisar as percepções dos docentes sobre os benefícios do gênero fantástico, bem como as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores. A escolha do gênero fantástico se justifica pelo seu potencial de estimular a imaginação, o pensamento crítico e o engajamento dos alunos com a leitura. Além disso, o gênero favorece a construção de habilidades interpretativas ao desafiar os leitores a transitar entre explicações naturais e sobrenaturais, conforme discutido por Todorov (2003).

A pesquisa aponta para a importância de incorporar o gênero fantástico no currículo escolar como uma ferramenta de incentivo à leitura e formação social. Ao trabalhar com histórias fantásticas, os professores podem explorar temas que instigam a curiosidade e ampliam as perspectivas dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo. Assim, este estudo busca contribuir para o debate sobre as potencialidades do gênero literário fantástico no ambiente educacional e destacar práticas pedagógicas que possam enriquecer o ensino de literatura no Ensino Fundamental.

CONCEITUANDO LITERATURA FANTÁSTICA

A literatura fantástica frequentemente explora a interseção entre o mundano e o extraordinário, permitindo que os leitores escapem para realidades onde o impossível se torna possível. Como afirma a autora Ursula K. Le Guin (1979, p. 56), “A fantasia é uma forma de arte que se baseia no que não é, mas que pode ser, e em um mundo onde a magia é uma possibilidade”.

Essa perspectiva ressalta como a fantasia não apenas entretém, mas também oferece uma reflexão sobre a sociedade e os anseios humanos. Obras como "A Terra das Sombras" de Le Guin exemplificam essa ideia ao explorar temas de identidade e poder em mundos onde as regras da realidade são desafiadas. Assim, a literatura fantástica se torna um espaço fértil para questionar normas e imaginar novas possibilidades.

Segundo estudiosos da área, como Todorov (2003), o fantástico emerge no limiar entre o real e o imaginário, desafiando a lógica racional e exigindo que o leitor suspenda momentaneamente sua descrença para aceitar as rupturas nas leis naturais. Essa literatura, além de explorar o potencial da imaginação, funciona como um campo simbólico para a reflexão sobre questões existenciais, culturais e psicológicas, oferecendo múltiplas interpretações e camadas de significado que ultrapassam o simples entretenimento.

Segundo Cândido (1972), a literatura tem o papel fundamental de ampliar os horizontes do indivíduo, apresentando experiências estéticas que transcendem o

cotidiano e estimulam a imaginação. Nesse contexto, a literatura fantástica destaca-se como um gênero que combina o real e o irreal, criando uma tensão que desafia a lógica comum. Caracterizada pela introdução de elementos sobrenaturais ou inexplicáveis em narrativas ancoradas em contextos aparentemente reais, uma literatura fantástica provoca o leitor a refletir sobre as fronteiras do possível e do impossível, ao mesmo tempo em que questiona as percepções estabelecidas pela família e sociedade em que o indivíduo inserido.

A literatura fantástica é um gênero que se destaca pela introdução de elementos sobrenaturais ou inexplicáveis em um contexto que, inicialmente, parece obedecer às regras do mundo real. De acordo com Castro (2013), o fantástico apresenta-se como uma forma de questionar a realidade, ao inserir eventos ou personagens que rompem com a lógica cotidiana, desafiando o leitor a refletir sobre os limites entre o possível e o impossível. Esse gênero desperta a imaginação e estimula a curiosidade, especialmente entre jovens e adolescentes, ao promover a exploração de mundos alternativos que dialogam com os desafios do cotidiano dos discentes.

Para Todorov (2003), uma literatura fantástica define-se pela hesitação vivida tanto pelos personagens quanto pelo leitor diante de eventos que parecem desafiar as leis da realidade. Essa incerteza constitui o cerne do fantástico, que ocupa um espaço intermediário entre o estranho, onde as características podem ser explicadas racionalmente, e o maravilhoso, onde se aceita o sobrenatural como parte da narrativa. Assim, o gênero propõe uma ambiguidade constante, convidando o leitor a refletir sobre as fronteiras entre o real e o imaginário, explorando questões relacionadas às percepções e aos limites da experiência humana.

A literatura fantástica, conforme discutido por Jacqueline Held (1980) em *As Crianças e a Literatura Fantástica*, constitui um espaço privilegiado para o exercício da imaginação e da ruptura com a lógica cotidiana marcada pela presença de elementos sobrenaturais que coexistem com o mundo real, que por sua vez, provoca o estranhamento e desafia as fronteiras do racional, permitindo à criança explorar realidades alternativas e questionar paradigmas sociais e culturais. Held (1980) argumenta que a literatura fantástica não apenas enriquece o imaginário infantil, mas também desempenha um papel emancipador, ao possibilitar a subversão de normas e o desenvolvimento de um pensamento crítico desde a infância.

Caracterizada pela presença do sobrenatural, criaturas míticas e elementos mágicos, essa forma de narrativa convida o leitor a explorar o desconhecido e a questionar as fronteiras entre o real e o irreal. Autores como J.R.R. Tolkien em *O Senhor dos Anéis* e Gabriel García Márquez em *Cem Anos de Solidão* exemplificam como a fantasia pode ser utilizada para refletir sobre questões humanas, sociais e existenciais. Através de enredos envolventes e personagens memoráveis, o gênero não apenas entretém, mas também provoca uma profunda reflexão sobre a condição humana em um universo repleto de mistérios e maravilhas. Esse gênero literário, portanto, não se limita ao entretenimento, mas atua como um instrumento poderoso para a formação subjetiva e a ampliação do repertório simbólico das crianças.

PRINCIPAIS AUTORES DA LITERATURA FANTÁSTICA

A literatura fantástica tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, criativo e crítico dos leitores. Obras como as de J.K. Rowling, C.S. Lewis e J.R.R. Tolkien transcendem o entretenimento, sendo instrumentos poderosos para abordar valores éticos, dilemas morais e aspectos essenciais do amadurecimento humano. No contexto educacional, a introdução desses universos fantásticos também promove reflexões sobre a realidade social, moldando leitores mais engajados e preparados para interagir com a complexidade do mundo ao seu redor.

Os textos de J.K. Rowling, principalmente a série *Harry Potter*, representam um marco nesse gênero, sendo frequentemente relacionados a debates sobre coragem, amizade e enfrentamento da opressão. Segundo a ABMES, o sistema educacional pode se inspirar em Hogwarts para ensinar como empatia e valores comunitários devem integrar a formação escolar. Além disso, *Harry Potter* ilustra as nuances de resistência à injustiça, refletindo problemas sociais como a intolerância e os privilégios de classe. Assim, a série não apenas entretém, mas também incentiva discussões éticas relevantes entre jovens leitores.

De modo similar, C.S. Lewis, com *As Crônicas de Nárnia*, emprega narrativas simbólicas para ensinar virtudes como sacrifício, lealdade e perseverança. Conforme observado pela RTM Brasil e Kogno, esse universo lúdico possibilita aos educadores explorar temas religiosos, filosóficos e culturais de maneira acessível, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas. As aventuras em Nárnia revelam não apenas questões fantásticas, mas paralelos com os conflitos humanos, como guerras e desigualdades.

Ao introduzir esses clássicos da literatura fantástica no currículo escolar, os professores têm uma oportunidade singular de tornar a leitura mais atrativa e reflexiva. Segundo o Coletivo Leitor, as práticas de ensino que consideram a literatura prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devem incorporar textos que conectem os estudantes a questões atemporais. Nesse sentido, a fantasia permite discutir temas como exclusão, preconceito e responsabilidade social, habilidades imprescindíveis para os cidadãos do século XXI

Portanto, obras como *Harry Potter* e *As Crônicas de Nárnia* são essenciais para o ambiente educacional por instigarem não apenas o hábito de leitura, mas também reflexões sobre questões humanas, éticas e sociais. Inseridas estrategicamente nas salas de aula, essas narrativas oferecem um caminho enriquecedor para preparar os estudantes não só como leitores assíduos, mas como cidadãos críticos, capazes de compreender e transformar o mundo real a partir das lentes do imaginário.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA FANTÁSTICA NA EDUCAÇÃO

A literatura fantástica desempenha um papel significativo no desenvolvimento dos estudantes, particularmente no 5º ano do Ensino Fundamental, ao estimular a imaginação, o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento de competências leitoras e a formação integral dos alunos, o gênero fantástico surge como um recurso pedagógico valioso para enriquecer a prática docente e promover a formação cidadã.

Ao abordar temas como amizade, coragem, diversidade e escolhas, o gênero não apenas cativa os jovens leitores, mas também contribui para o fortalecimento de habilidades fundamentais, como a empatia e a capacidade de reflexão. Neste capítulo, abordaremos como a literatura fantástica pode ser incorporada à prática pedagógica, explorando sua relevância na promoção da leitura, no desenvolvimento social dos alunos e na construção de uma educação transformadora.

De acordo com a BNCC, o ensino de literatura deve ir além da decodificação textual, promovendo a leitura como prática social e ferramenta para o desenvolvimento de competências como empatia e pensamento crítico (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a literatura fantástica, com suas narrativas cativantes e universos imaginários, oferece um campo fértil para o trabalho pedagógico.

Zilberman (2003) argumenta que as histórias fantásticas têm o potencial de conectar o leitor a questões éticas e sociais, favorecendo a formação de um leitor crítico. Essa capacidade é particularmente importante no Ensino Fundamental, quando os alunos estão em um estágio de desenvolvimento em que a imaginação desempenha um papel crucial na construção de significados.

Além disso, o gênero fantástico aborda questões universais que promovem o desenvolvimento social. Por exemplo, em obras como Harry Potter, temas como preconceito, discriminação e solidariedade são trabalhados de maneira pertinentes, permitindo que os alunos reflitam sobre valores essenciais para a convivência em sociedade. Assim, a literatura fantástica se torna um instrumento para formar cidadãos conscientes e participativos, como propõem as competências gerais da BNCC.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A LITERATURA FANTÁSTICA NO 5º ANO

O 5º ano do Ensino Fundamental é um momento estratégico para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da competência leitora. Segundo a BNCC, os professores devem trabalhar com diferentes gêneros textuais, incluindo o literário, para desenvolver habilidades de leitura, escrita, interpretação e análise crítica (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a literatura fantástica pode ser integrada ao currículo de maneira interdisciplinar e inovadora.

Uma prática pedagógica eficaz é a criação de projetos que envolvam a leitura, análise e produção de textos fantásticos. Por exemplo, os alunos podem escrever seus próprios contos, inspirados em autores da área de sua preferência, exercitando sua criatividade e habilidades de narrativa. Freire (1996) destaca que a educação deve ser um ato criativo, e a literatura fantástica proporciona um ambiente ideal para isso.

Outra abordagem é o uso de debates e rodas de leitura para discutir os temas relevantes presentes nas histórias. A mediação do professor é essencial para ajudar os alunos a conectar os dilemas apresentados nas narrativas fantásticas com suas próprias vivências e com questões da atualidade. Além disso, recursos tecnológicos, como filmes, jogos e audiolivros, podem complementar as atividades e tornar o gênero mais acessível e atrativo.

A LITERATURA FANTÁSTICA E A FORMAÇÃO INTEGRAL

O impacto da literatura fantástica vai além da promoção da leitura. Ela contribui para a formação integral do aluno, atendendo aos objetivos da educação propostos pela BNCC. Ao explorar narrativas que desafiam os limites do real e do imaginário, os estudantes são incentivados a questionar paradigmas, a pensar criticamente e a desenvolver uma visão mais ampla do mundo.

Obras como O Senhor dos Anéis e Harry Potter apresentam personagens que enfrentam dilemas éticos e situações de superação, permitindo aos alunos refletirem sobre temas como responsabilidade, coragem e o valor da amizade. Essas narrativas não apenas entretêm, mas também ensinam lições importantes sobre a condição humana, permitindo os alunos a compreenderem melhor a si mesmos.

Portanto, a literatura fantástica não é apenas uma ferramenta de ensino, mas se integralmente utilizada, pode se tornar um instrumento de transformação social. Ao mergulhar em mundos imaginários, os alunos desenvolvem competências que os preparam para enfrentar os desafios da vida real, promovendo a formação de cidadãos críticos, criativos e empáticos.

RESULTADO DA PESQUISA

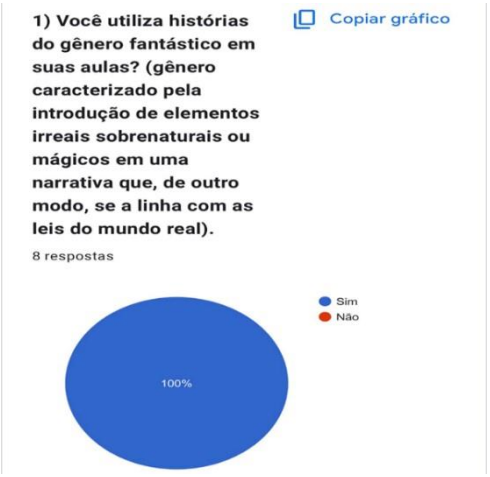
A pesquisa realizada teve como objetivo investigar a utilização do gênero fantástico nas práticas pedagógicas, analisando a frequência, as estratégias aplicadas e os desafios enfrentados pelos professores no ambiente escolar. Para isso, foi aplicado um questionário com 12 questões, elaborado no Google Forms, enviado para 15 professores, dos quais 8 responderam, representando uma taxa de retorno de aproximadamente 53,3%. As perguntas abordaram aspectos como o impacto do gênero no interesse dos alunos pela leitura, a socialização e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Os dados obtidos foram apresentados em gráficos, que auxiliaram na análise das percepções e práticas docentes, embasando reflexões teóricas sobre o papel da literatura fantástica na formação de leitores mais engajados e reflexivos.

Os resultados destacaram não apenas a relevância do gênero fantástico no contexto educacional, mas também as lacunas existentes em sua abordagem. Apesar da aceitação geral pelos educadores, foram identificados desafios como a falta de recursos didáticos, dificuldades em adaptar as obras ao currículo e a necessidade de maior formação específica para os docentes.

Evidenciando que, sua implementação eficaz exige esforços conjuntos entre instituições, educadores e famílias, promovendo maior acessibilidade às obras e práticas que estimulem a imaginação e o pensamento crítico.

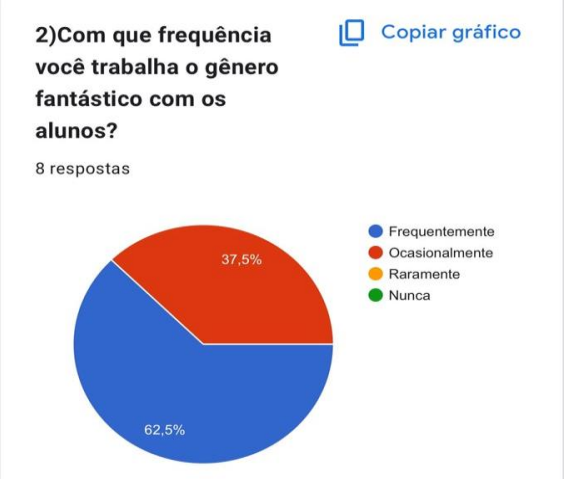
Gráfico 1: Você utiliza histórias do gênero fantástico em suas aulas?



O fato de 100% dos participantes utilizarem histórias do gênero fantástico em suas aulas reflete sua ampla aceitação e relevância no ambiente educativo. No entanto, essa unanimidade pode mascarar variações na profundidade e na frequência com que o gênero é explorado. Apesar de sua presença, é fundamental questionar se o trabalho realizado efetivamente explora o potencial crítico e criativo do gênero, ou se ele é tratado de forma superficial, restringindo-se a um recurso complementar no ensino.

Para Nunes (2015): A literatura fantástica pode servir como um poderoso recurso pedagógico, mas é essencial que os educadores explorem seu potencial crítico e criativo, evitando tratá-la de forma superficial.

Gráfico 2: Com que frequência você trabalha o gênero fantástico com os alunos?

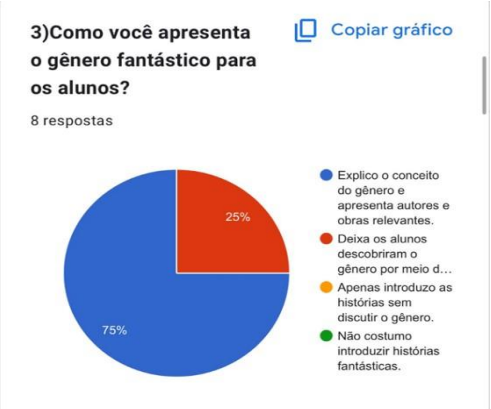


Os dados mostram que, embora a maioria dos professores (62,5%) utilize o gênero fantástico com frequência, uma parcela expressiva (37,5%) o aborda apenas ocasionalmente. Isso sugere que, apesar de sua relevância no ensino, o gênero ainda enfrenta barreiras, como possíveis limitações no currículo, falta de formação específica ou restrições de materiais didáticos.

Essa disparidade destaca a necessidade de maior valorização e integração do gênero fantástico como uma ferramenta pedagógica, capaz de estimular a criatividade, o pensamento crítico e a imaginação dos estudantes. Uma aplicação mais consistente dependerá do incentivo institucional e do suporte aos professores.

Cademartori (2010) aponta que “o gênero fantástico oferece possibilidades significativas de formação crítica e criativa, mas sua aplicação ainda é prejudicada pela ausência de políticas educacionais que favoreçam seu uso contínuo e estruturado em sala de aula”.

Gráfico 3: Como você apresenta o gênero fantástico para os alunos?

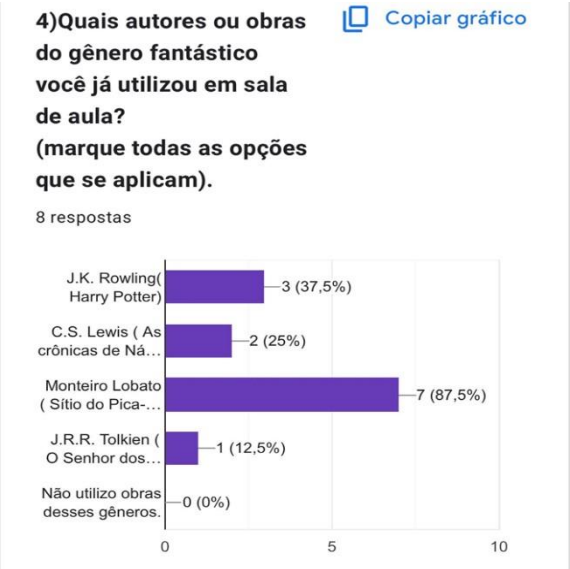


Os dados indicam que a maioria dos professores (75%) opta por uma abordagem estruturada, explicando o conceito do gênero fantástico e apresentando autores relacionados. Essa escolha reflete uma preocupação em oferecer aos estudantes uma base teórica sólida, facilitando a compreensão inicial do gênero. Por outro lado, 25% privilegiam uma abordagem mais exploratória, permitindo que os alunos descubram o gênero por meio das obras.

Essa estratégia valoriza a autonomia e a construção interpretativa, mas pode limitar a compreensão plena do gênero sem um suporte conceitual prévio. O contraste entre essas abordagens sugere a necessidade de um equilíbrio: uma introdução teórica que não iniba a experiência interpretativa, unindo estrutura e exploração para enriquecer o aprendizado literário.

Para Zilberman (2009, p. 27): "O ensino do gênero fantástico requer uma combinação de teoria e prática, permitindo que os alunos compreendam suas bases conceituais enquanto exploram a imaginação e o inusitado das narrativas.”

Gráfico 4: Quais autores ou obras do gênero fantástico você já utilizou em sala de aula? (marque todas as opções que se aplicam).



O destaque de Monteiro Lobato como o autor mais trabalhado nas escolas, enquanto autores como J.K. Rowling, C.S. Lewis e J.R.R. Tolkien são menos explorados, aponta para uma predominância da literatura nacional no ensino do gênero fantástico.

Zilberman (2005) afirma que a literatura infantil brasileira, representada por autores como Monteiro Lobato, exerce um papel central na formação do leitor, mas a ausência de maior diversidade de referências, incluindo obras internacionais, pode limitar a amplitude das experiências literárias oferecidas aos alunos.

Embora valorizar autores nacionais seja essencial para fortalecer a identidade cultural, a baixa utilização de autores internacionais pode refletir uma limitação curricular ou até mesmo a falta de familiaridade dos educadores com essas obras. Esse cenário evidencia um desafio: equilibrar o reconhecimento da produção nacional com a inclusão de referências globais, ampliando a diversidade literária e enriquecendo a experiência dos alunos no gênero fantástico.

Gráfico 5: Na sua opinião, como as histórias fantásticas impactam o interesse dos alunos pela leitura?



O texto destaca que as histórias fantásticas influenciam positivamente o interesse dos alunos pela leitura, com a maioria (75%) relatando um aumento significativo. No entanto, é importante considerar que 25% dos entrevistados indicam apenas um impacto moderado e essa discrepância sugere que, embora o gênero fantástico seja eficaz para muitos, pode não ser igualmente engajador para todos os alunos. Isso levanta a questão de como as abordagens pedagógicas podem ser ajustadas para atender às diferentes necessidades e preferências dos estudantes, garantindo que todos se beneficiem do prazer da leitura.

De acordo com Silva (2018, p. 76): A literatura fantástica, ao estimular a imaginação e a criatividade, pode ser um importante recurso para despertar o interesse dos alunos pela leitura, embora sua eficácia possa variar entre diferentes grupos de estudantes.

Gráfico 6: Quais mudanças na socialização dos alunos você observa ao trabalhar com literatura fantástica? marque todas as opções que se aplicam).

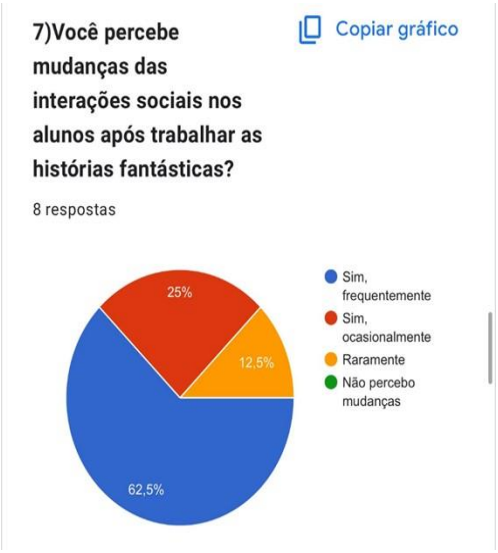


A literatura fantástica desempenha um papel importante no desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos ao estimular criatividade, cooperação, empatia e reflexão ética. O alto percentual de alunos que associam o fantástico ao incremento da criatividade (87,5%) é justificado pelo caráter imaginativo das histórias, que apresentam mundos e regras completamente distintos da realidade.

Segundo Tzvetan Todorov, “a literatura fantástica nos convida a questionar os limites do real, oferecendo ao leitor um terreno fértil para a criatividade”. Por outro lado, as narrativas de aventura e superação coletiva presentes no fantástico incentivam uma maior cooperação, como apontado por 37,5% dos alunos, demonstrando a capacidade do gênero em promover a troca de ideias e o trabalho em grupo.

O desenvolvimento da empatia (25%) também se destaca, pois os alunos entram em contato com personagens e culturas que fogem ao cotidiano, despertando um olhar mais acolhedor sobre a diferença. Para Brian Attebery, “o fantástico nos apresenta ‘outros’ em sua forma mais pura: seres impossíveis que nos forçam a reconsiderar valores”. Por fim, a reflexão ética surge como um ponto essencial para 12,5% dos alunos, dado que o fantástico muitas vezes apresenta universos que abordam questões de justiça e escolhas morais complexas, como destaca Umberto Eco ao apontar que “o gênero fantástico constrói arenas morais que provocam nossas convicções sobre ética”.

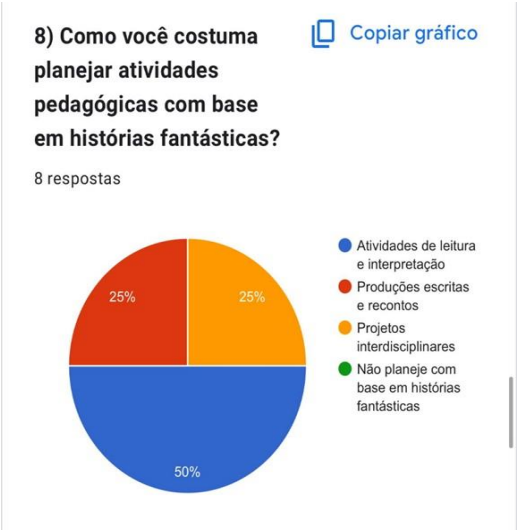
Gráfico 7: Você percebe mudanças das interações sociais nos alunos após se trabalhar as histórias fantásticas?



A maioria dos professores (62,5%) observa mudanças frequentes nas interações sociais dos alunos após trabalharem com literatura fantástica, evidenciando o impacto pedagógico do gênero. A criação de mundos alternativos estimula discussões que promovem maior cooperação e entendimento interpessoal, como indicado por R. B. Gill, que destaca que “os mundos do fantástico demandam formas de convívio e respeito que ultrapassam os limites da realidade conhecida” (GILL, 2009, p. 45). Adicionalmente, 25% dos docentes indicam que essas mudanças ocorrem ocasionalmente, dependendo da seleção das obras e das estratégias pedagógicas aplicadas. Farah Mendlesohn reforça que “o potencial transformador do fantástico depende da conexão de seus elementos simbólicos com as vivências do leitor” (MENDELSOHN, 2008, p. 112).

Por outro lado, 12,5% dos professores raramente percebem mudanças, o que sugere desafios na adaptação do gênero para contextos específicos. Isso pode estar relacionado à dificuldade dos alunos em interpretar os elementos simbólicos e metafóricos do fantástico, como indica Manuela Scarpa: “a má recepção do fantástico ocorre quando seus elementos deixam de dialogar com as realidades do leitor, reduzindo seu impacto transformador” (SCARPA, 2015, p. 89).

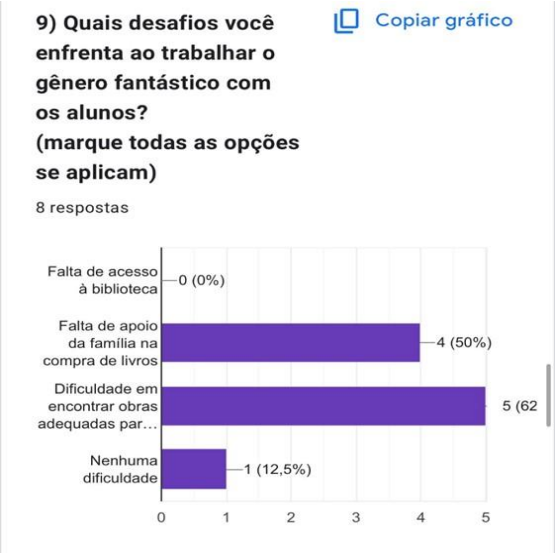
Gráfico 8: Como você costuma planejar atividades pedagógicas com base em histórias fantásticas?



A literatura fantástica permite a elaboração de estratégias pedagógicas diversificadas, como leitura crítica, produção de textos criativos e projetos interdisciplinares. As atividades de leitura e interpretação foram apontadas por 50% dos professores como as mais relevantes, pois estimulam o senso crítico e a análise simbólica. Segundo Tzvetan Todorov, “ler o fantástico exige uma participação ativa do leitor, que reconfigura constantemente os limites entre o real e o imaginário” (TODOROV, 2010, p. 45). Além disso, 25% dos professores utilizam recontos e produções textuais para que os alunos recriem as histórias, desenvolvendo não apenas a criatividade, mas também uma visão reflexiva sobre suas próprias vivências. José López-Hurtado comenta que “escrever o fantástico é um exercício que ensina criatividade, resiliência e a reconstrução de mundos” (LÓPEZ-HURTADO, 2007, p. 60).

Outro grupo, também com 25%, foca em projetos interdisciplinares, abordando questões reais com o auxílio do fantástico. As narrativas desse gênero funcionam como metáforas que dialogam com temas sociais, históricos e culturais. Rosemary Jackson enfatiza que “o fantástico é um espelho deformado do mundo, que oferece perspectivas inéditas sobre o conhecido” (JACKSON, 1981, p. 34). Essas estratégias tornam o gênero uma ferramenta versátil para o ensino, auxiliando no engajamento e na formação crítica dos alunos.

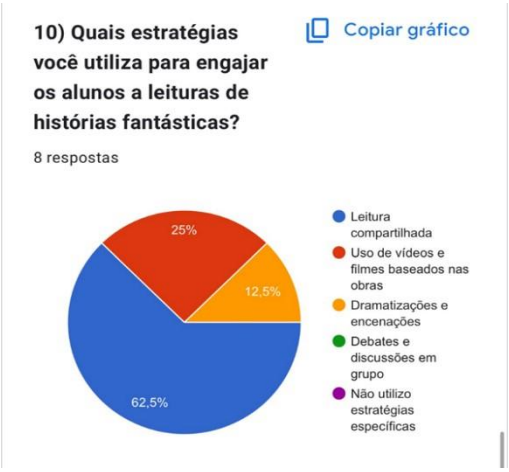
Gráfico 9: Quais desafios você enfrenta ao trabalhar o gênero fantástico com os alunos? (Marque todas as opções que se aplicam)



Os principais desafios para trabalhar o gênero fantástico com os alunos incluem a dificuldade em encontrar obras adequadas para a faixa etária (62,5%) e a falta de apoio da família na compra de livros (50%). Esses dados evidenciam a necessidade de maior suporte pedagógico e familiar para que a literatura fantástica seja introduzida de maneira eficaz.

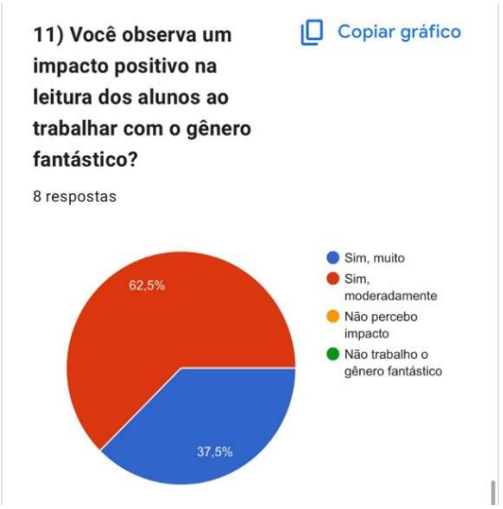
Segundo Todorov (2010), o gênero fantástico é essencial para desenvolver o imaginário e a capacidade de interpretar diferentes realidades, mas sua aplicação exige materiais que sejam acessíveis e adequados ao contexto escolar. Assim, é crucial ampliar as estratégias de mediação literária e criar parcerias com as famílias.

Gráfico 10: Quais estratégias você utiliza para engajar alunos a leitura de histórias do gênero fantástico?



A leitura compartilhada foi a estratégia mais utilizada (62,5%), seguida pelo uso de vídeos e filmes (25%) e dramatizações (12,5%). Isso demonstra a importância de abordagens interativas para envolver os alunos com as histórias fantásticas. Como destaca Zilberman (1988), práticas de leitura em grupo não apenas fomentam o interesse pela literatura, mas também promovem o senso crítico e a interação social. Aliar a leitura a recursos multimodais, como filmes e dramatizações, potencializa o aprendizado e facilita a compreensão das narrativas.

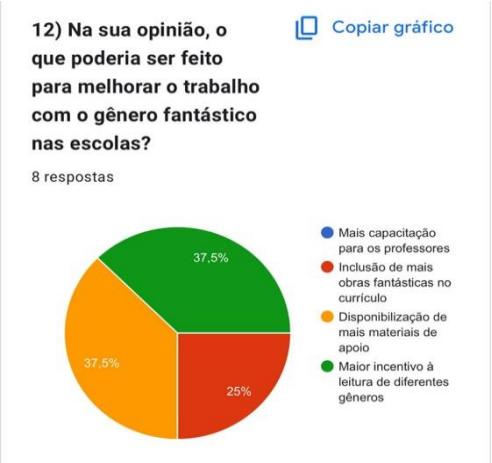
Gráfico 11: Você observa um impacto positivo na leitura dos alunos ao trabalhar o gênero fantástico?



A maioria dos respondentes (62,5%) percebe impacto positivo moderado na nascibilidade da leitura ao trabalhar o gênero fantástico, enquanto 37,5% relatam impacto significativo. Isso reforça o potencial do gênero fantástico como ferramenta

pedagógica para engajar os alunos e estimular o hábito da leitura. Conforme aponta Cândido (2006), a literatura tem um papel formativo, pois amplia a visão de mundo dos leitores. O gênero fantástico, com sua capacidade de transcender a realidade, pode ser especialmente atrativo para crianças e jovens, motivando-os a explorar novas narrativas.

Gráfico 12: Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar o trabalho com o gênero fantástico nas escolas?



Os dados revelam que, para melhorar o trabalho com o gênero fantástico nas escolas, o maior incentivo à leitura e a realização de atividades práticas são considerados fundamentais, conforme apontado pela maioria (37,5%). Esse resultado reflete a percepção de que experiências ativas com o texto literário têm maior potencial para engajar os alunos e despertar o interesse pelo gênero. Além disso, a inclusão de obras fantásticas no currículo e a disponibilização de materiais de apoio, ambas com 25%, reforçam a necessidade de um planejamento pedagógico que valorize a diversidade textual e o suporte adequado ao docente.

Por outro lado, a capacitação dos professores, citada por apenas 12,5%, sugere uma possível subvalorização da formação continuada, evidenciando um desafio: alinhar práticas pedagógicas inovadoras à qualificação profissional. Esses elementos indicam que a promoção do gênero fantástico nas escolas exige uma abordagem

integrada, que contemple tanto ações práticas quanto o fortalecimento do papel do educador no processo.

Esses dados corroboram a visão de Cosson (2021), que enfatiza a importância de práticas de leitura mais dinâmicas e interativas, associadas a uma seleção diversificada de textos literários, incluindo o gênero fantástico, como forma de incentivar o gosto pela leitura. O autor também ressalta a relevância da formação de professores e da oferta de recursos didáticos como elementos fundamentais para potencializar o letramento literário nas escolas.

Conclusão

Este estudo explorou a relevância do gênero literário fantástico no Ensino Fundamental, destacando seu potencial como ferramenta pedagógica para promover o hábito da leitura e estimular o desenvolvimento social e crítico dos alunos. Focando no 5º ano do Ensino Fundamental, investigou-se a forma como os professores integram essas narrativas em suas práticas educativas e quais resultados podem ser obtidos a partir dessa abordagem.

Ao longo do trabalho, verificou-se que o gênero fantástico desempenha um papel singular no contexto educacional. Segundo Todorov (2003), ao transitar entre os limites do real e do imaginário, as narrativas fantásticas incentivam os leitores a exercitar a imaginação e a capacidade crítica, habilidades indispensáveis na formação de cidadãos reflexivos. As percepções dos professores evidenciam que histórias como Harry Potter e As Crônicas de Nárnia transcendem a simples diversão literária, possibilitando reflexões sobre valores éticos e questões sociais como preconceito, exclusão e responsabilidade coletiva (KOGNO, 2024)

Contudo, observou-se que a implementação de tais práticas enfrenta desafios, como a falta de formação específica para os professores e a resistência em integrar plenamente o gênero fantástico ao planejamento pedagógico devido às exigências da Base Nacional Comum Curricular (COLETIVO LEITOR, 2024). Ainda assim, os professores participantes destacaram que, quando essas narrativas são trabalhadas de maneira planejada e contextualizada, os alunos demonstram maior engajamento com a leitura, ampliam sua empatia e desenvolvem a capacidade de problematizar temas relevantes do cotidiano.

Este trabalho reforça a importância de expandir as estratégias pedagógicas para incluir a literatura fantástica como elemento essencial do currículo escolar. Sugere-se, para tanto, a criação de projetos que incentivem a formação continuada de professores, investindo em materiais de apoio e acervos que facilitem o acesso a obras do gênero fantástico. Adicionalmente, recomenda-se a realização de novos estudos, ampliando o espectro da análise para etapas diferentes da educação básica, incluindo a recepção dos alunos a essas narrativas e seu impacto a longo prazo.

Por fim, conclui-se que a literatura fantástica pode se tornar um poderoso aliado na formação de jovens leitores, instigando a imaginação enquanto cria pontes com temas éticos, sociais e culturais. No cenário educacional atual, caracterizado pela complexidade e pelo dinamismo, explorar narrativas fantásticas é uma maneira de conectar os estudantes a questões atemporais, preparando-os não apenas como leitores críticos, mas como cidadãos engajados em transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2024** - Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR. **O que Harry Potter nos ensina sobre o sistema educacional**. Disponível em: https://abmes.org.br/blog/detalhe/18801/o-que-harry-potter-nos-ensina-sobre-o-sistema-educacional. Acesso em: 19 dez. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 3 jan. 2025.

CANDIDO, Antonio. **A formação da literatura brasileira**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 45-67.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1972.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006. p. 21-39.

CASTRO, Luciana. **A literatura fantástica: entre o real e o imaginário**. São Paulo: Contexto, 2013.

COLETIVO LEITOR. **Literatura na BNCC**. Disponível em: https://www.coletivoleitor.com.br/literatura-na-bncc/. Acesso em: 19 dez. 2024.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.

ECO, Umberto. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eliane Zagury. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GILL, R. B. **The uses of enchantment: literature and the imagination**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

HELD, Jacqueline. **As crianças e a literatura fantástica**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

JACKSON, Rosemary. **Fantasy: the literature of subversion**. London: Routledge, 1981.

KOGNO. **As Crônicas de Nárnia: uma viagem encantadora para o mundo dos estudantes**. Disponível em: https://kogno.com.br/as-cronicas-de-narnia-uma-viagem-encantadora-para-o-mundodos-estudantes/. Acesso em: 19 dez. 2024.

LE GUIN, Ursula K. **A linguagem da noite: ensaios sobre fantasia e ficção científica**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Morro Branco, 2020. p. 36-38.

LOPEZ-HURTADO, José. **La imaginación y su relevancia educativa: hacia un aprendizaje desde el género fantástico**. *Revista de Pedagogía*, n. 41, p. 56-78, 2007.

MENDELSOHN, Farah. **Rhetorics of fantasy**. Middletown: Wesleyan University Press, 2008.

NUNES, Maria Helena. **A literatura fantástica como instrumento pedagógico: possibilidades e limitações**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 58, p. 345-366, 2015.

REDE TRANSFORMADORA DE MISSÕES. **O fantástico mundo de Nárnia**. Disponível em: https://www.rtmbrasil.org.br/blogs/noticias-rtm/2023/10/o-fantastico-mundo-de-narnia. Acesso em: 19 dez. 2024.

SILVA, João. **Literatura fantástica e educação: explorando novos mundos na sala de aula**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

SCARPA, Manuela. **O fantástico como metáfora pedagógica**. *Cadernos de Educação, Arte e Literatura*, n. 22, p. 45-63, 2015.

TOLKIEN, J. R. R. **O Senhor dos Anéis**. Tradução de Leonel Vallandro e Almiro Pisetta. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 15-28.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino: fundamentos teóricos e práticas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura na escola: teoria e prática**. São Paulo: Global, 2009. p. 33-50.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino: dos processos de aprendizagem aos atos de leitura**. São Paulo: Global, 2005.